

DETERMINAÇÃO DA TEMPERATURA-BASE DE DESENVOLVIMENTO FISIOLÓGICO DO GIRASSOL NO RIO GRANDE DO SUL.

N.A. Barni - Ecologia Agrícola - IPAGRO/CIENTEC.

M.A. Berlato - Depto. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia/UFRGS. Cx. Postal 776, Porto Alegre, RS.

G.Sartori - Ecologia Agrícola - IPAGRO/CIENTEC. Gonçalves Dias, 570, Porto Alegre, RS.

A temperatura base é fundamental para a predição da fenologia de cultivares de determinada espécie vegetal com base na soma térmica efetiva. A temperatura base é definida como a mais baixa temperatura na qual o desenvolvimento se processa para um determinado genótipo. Nove cultivares de girassol foram estudadas em distintos ambientes, nas estações de crescimento de 1981/82 a 1990/91, em oito locais do Estado, em épocas de semeadura variáveis desde o início de agosto até o final de dezembro. Para a determinação da temperatura base foram utilizados dois métodos o da menor variabilidade da soma termica efetiva, avaliada pelo coeficiente de variação e o método do menor desvio padrão. A temperatura-base para os nove genótipos, no subperíodo emergência-floração inicial situou-se em torno de 4,0 °C. Para o subperíodo floração-inicial à maturação não houve uma tendência definida das cultivares para uma determinada temperatura-base. Este fato evidencia diferenças genotípicas mais pronunciadas para este subperíodo, indicando ser mais sensível às variações do meio no que respeita aos efeitos da temperatura. Mesmo assim, a temperatura-base para o subperíodo floração-inicial à maturação fixou-se em torno de 4,0°C. Para todo o ciclo, a temperatura-base média foi de 4,0°C. Apenas a cultivar tardia Contisol apresentou uma temperatura-base menor, 3,0°C.